

# Desdobramentos da extensão universitária na recém-criada Universidade Federal de Sergipe (1968- 1980)

**Resumo:** A finalidade neste estudo é a de analisar o surgimento das atividades de extensão na Universidade Federal de Sergipe (UFS) destacando o quanto essas atividades contribuíram para o enriquecimento de educandos e da Instituição em si. O recorte cronológico (1968 - 1980) marca o início da ideia de extensão nas universidades brasileiras através da Lei nº 5.540/68, em especial a UFS, até 1980 com o ápice, mostrando que a extensão juntamente com a pesquisa e o ensino fazem parte do tripé que constroem uma universidade moderna. As fontes utilizadas para a construção dessa pesquisa foram a análise de relatórios de gestão da época, ofícios, jornais disponibilizados no Arquivo Central da UFS, monografias, artigos, legislações, além de entrevistas. Os pressupostos teórico-metodológicos relacionam-se aos da história da educação e o impacto que essas atividades extensionistas tiveram no crescimento da Instituição.

**Palavras-chave:** Extensão. Universidade Federal de Sergipe. Lei nº 5.540/68.

Ana Paula Soares Lima

Universidade Federal de Sergipe  
livrelima@yahoo.com.br

Ana Paula Soares Lima

Josefa Eliana Souza

Universidade Federal de Sergipe  
elianasergipe@uol.com.br

## Introdução

A educação pode ser compreendida como um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de um ser humano em sociedade. Educar não se restringe ao ato de ler e escrever, mas a capacidade de pensar, de perceber o seu lugar no mundo, podendo contestar algo que não lhe agrade. Uma pessoa que não tem acesso ao conhecimento certamente não conseguirá desenvolver todas as suas capacidades tornando-se refém do pensamento do outro, da sociedade que a envolve.

Meu acesso ao conhecimento acerca da pesquisa histórica nos foi propiciado por meio do contato com a História da Educação e, aconteceu de fato no ano de 2010, mais precisamente em maio daquele ano, quando fui selecionada para participar do grupo de pesquisa História e Memória da Universidade Federal Sergipe (UFS) cuja finalidade foi a de registrar e discutir as permanências e mudanças verificadas na trajetória da Instituição, ao longo dos anos. Esse período foi extremamente rico, pois tive oportunidade de analisar a constituição da educação em Sergipe, mais precisamente no ensino superior público partindo de faculdades isoladas a idealização e implantação da UFS. Nesse espaço de tempo, a diversidade de materiais acerca da história da Instituição esteve

sempre presente; dentre as que chamaram a atenção é possível destacar o processo de extensão universitária.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 trouxe em seu artigo 43 as finalidades da educação superior e, dentre as quais, destaco os incisos VI e VII que abordaram a importância da relação entre Universidade e comunidade.

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (OLIVEIRA, 2009, p. 89)

Com a análise dessa legislação percebe-se que a relação entre universidade e comunidade foi regulamentada para que o papel social da instituição seja evidenciado. A contribuição da universidade com a disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, a propagação da cultura proporciona a formação de um novo cidadão e modifica a sociedade. Dentre as bases que solidificam aquela instituição estão o ensino, a pesquisa e a extensão que têm por função aproximar a universidade da comunidade, sendo responsável por atividades que, em sua maioria, são realizadas fora dos muros da instituição criando um diálogo entre esta e a sociedade.

A riqueza que o diálogo entre a universidade e a comunidade por meio da extensão pode ser melhor compreendido por meio de Oliveira e Rocha (2010). Os autores destacam a importância da extensão dentro da universidade.

[...] ao lado do ensino e da pesquisa, respeitando os requisitos da indissociabilidade, a extensão universitária compreende uma dimensão acadêmica de destaque, por seu potencial de contribuição social e sua natureza abrangente e difusa, enquanto prática dialógica de aproximação mais direta da Universidade com a sociedade, por meio dos seus programas e projetos que transcendem os elementos menos acessíveis à comunidade em geral, como a sala de aula e os laboratórios nas instituições universitárias. (OLIVEIRA; ROCHA, 2010, p. 121-122)

Partindo dessa afirmação, o presente artigo abordará como se deu o processo de extensão universitária na UFS, quais os projetos que foram implantados dentro do marco temporal (1968-1980); e como essa prática influenciou na vivência dos acadêmicos da época. Sendo uma pesquisa de cunho histórico foram feitas a análise documental de relatórios de gestão da Universidade, ofícios, jornais, artigos e monografias.

## A criação da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

É possível registrar em meados da década de 20 no governo de Maurício Graccho Cardoso<sup>1</sup> (1922-1926) uma tentativa de implantação de universidade no estado de Sergipe. Sob o Decreto nº 825/1923 implantou-se o Instituto de Química Industrial que oferecia um curso técnico com duração de três anos voltados para técnicos da indústria açucareira. Nesse período, ocorreram a criação das Faculdades de Direito Tobias Barreto e as Faculdades de Farmácia e Odontologia Aníbal Freire que pela falta de alunos e de recursos acabaram fechando no ano de 1926. (SOUZA, 2015)

Passados 30 anos da tentativa de Graccho Cardoso, os cursos de Ensino Superior foram criados no governo de José Rollemberg Leite (1947-1951). Em 1948, fundou-se a Faculdade de Ciências Econômicas; em 1951 surge a Faculdade de Direito e a Faculdade de Filosofia, em 1954 a de Serviço Social e em 1961 instalou-se a Faculdade de Ciências Médicas. Não havia nenhuma relação institucional entre essas escolas de ensino superior; não havendo assim uma estrutura de universidade. As faculdades independentes sofriam com a escassez das verbas e por não possuírem um plano de entrosamento acadêmico para o desenvolvimento de um processo de vida universitária, tudo se tornava mais difícil. (SOUZA, 2015)

Aquelas escolas formaram a base para a instalação da UFS. Em 28 de fevereiro de 1967, sob o Decreto-Lei nº 269 instituiu-se a Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFS) composta pelas escolas de ensino superior e institutos. De acordo com Araújo (2008), o regime de fundação foi implementado na instituição por normas do Governo Federal que visavam a Reforma Universitária garantindo autonomia e flexibilidade para recém-criada Universidade. Para que esse fato ocorresse é importante

(1) Nasceu no dia 9 de agosto de 1874 em Estância e faleceu em 3 de maio de 1950. Foi um político, tendo sido senador de Sergipe, deputado e presidente do Estado do Ceará e Sergipe.

destacar a presença marcante de D. Luciano José Cabral Duarte, presidente, na época, do Conselho Estadual de Educação.

Com as seis escolas, entendeu - se que o número já era suficiente para a formação de uma Universidade, e no ano de 1962, sob a liderança de Dom Luciano Cabral Duarte e do Dr. Luiz Rabelo Leite, criou - se um grupo de trabalho para elaboração do anteprojeto de criação e realizando uma atuação efetiva junto ao Conselho Federal de Educação no sentido de concretizar um dos grandes anseios dos sergipanos: Uma Universidade. (SANTANA, 2000, p. 22)

Em 30 de abril de 1968, foi assinada a autorização para transferência da Universidade, sendo a solenidade oficial em 15 de maio de 1968 no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS). Para ocupar o cargo de primeiro reitor da UFS o nome escolhido foi o de João Cardoso Nascimento Júnior, professor da Escola de Serviço Social, médico e diretor da Faculdade de Medicina e para vice-reitor o de Waldemar Fortuna e para segundo vice-reitor o Pe. José Mendonça, professor da Faculdade de Serviço Social.

### Surge a extensão universitária

Para compreender como se deu o processo de extensão dentro da UFS, faz-se necessário compreender como essa ideia foi inserida no contexto das universidades brasileiras. De acordo com a análise de artigos e legislações, pode-se compreender que a implantação da ideia de extensão dentro das universidades foi algo socialmente construído. De acordo com Mazzilli (2011), o modelo de universidade implantado inicialmente no Brasil foi inspirado na universidade francesa, um ensino voltado para a classe dominante, onde pesquisa e extensão não possuíam importância, só havia a disseminação do conhecimento sem haver uma reflexão.

O acesso a essa “Universidade” era tido como um status, uma exclusividade da elite, somente no ano de 1920, foi implantada a do Rio de Janeiro. Um modelo mais parecido com a ideia que se tem de Universidade. O processo de extensão dentro das referidas instituições proporcionou debates entre estudantes e intelectuais que defendiam a importância do papel social que a ela deveria desempenhar. De acordo com Mazzilli (2011), o desejo de mudança desse modelo ocorreu no ano de 1930, tendo como líder Anísio

Teixeira, o qual defendia que a pesquisa e a extensão fizessem parte das atividades desempenhadas pela universidade.

Muitos debates ocorreram, lembrando que o país estava em plena ditadura militar, e no de 1968 surgiu a reforma universitária que culminou com a Lei nº 5.540. Em seu artigo 20, percebe-se a relevância atribuída ao desempenho de atividades com a comunidade.

Art. 20 - As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes. (BRASIL, 1968)

Nesse artigo podemos verificar a preocupação em estender as atividades à comunidade, extensão, atividades fora dos muros da universidade dando relevância ao papel social que a mesma deve desempenhar na sociedade. Essa legislação vem para fazer grandes modificações nas universidades, criando a departamentalização, a criação de pró-reitorias, modificações na carreira do professor no âmbito das instituições. Essa nova legislação também teve grandes contribuições nos cursos da recém-criada Universidade Federal de Sergipe.

Instalada no ano de 1968, a UFS começou a dar os seus primeiros passos na gestão do reitor João Cardoso do Nascimento<sup>2</sup> (1968-1972), o reitor em questão enfrentou grandes dificuldades financeiras para iniciar as atividades na recém-criada instituição. Como consta no relatório de gestão de 1971, a extensão ainda era algo embrionário, mas o reitor já sentia a necessidade de enquadrar a Universidade na reforma universitária proposta pelo governo.

A divulgação dos dados de um findado período de exercício financeiro da Instituição deveria ter as atividades divulgadas por meio de relatórios de gestão. Isso era uma norma do Ministério da Educação e Cultura (MEC), inciso XXII, art. 15 seção III capítulo III, da Portaria 173, de 5 de novembro de 1970, da inspetoria geral de finanças.

De acordo com a análise dos dados do relatório de gestão do ano de 1971 percebe-se o primeiro passo dado para a extensão dentro da UFS com a criação do grupo de trabalho responsável pela implantação do Centro de Extensão Cultural e Atuação Comunitária (CECAC), no dia 14 de agosto de 1971, por meio das resoluções 14 e 8. Ressaltamos, porém, que o funcionamento efetivo

(2) Nasceu na cidade de Piquete/ SP. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Falecido em 1988, o primeiro reitor da Universidade Federal legou à Instituição a instalação dos cursos de Odontologia, Engenharia Química, Licenciatura em Química, Ciências Biológicas, Matemática, Física, além dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. João Cardoso também resistiu com habilidade às exigências dos militares para expulsar estudantes que participavam do movimento estudantil.

do mesmo só ocorreu no ano de 1974. Para assumir a coordenação desse órgão foi escolhida a professora Albertina Brasil Santos, diretora/fundadora da Escola de Serviço Social.

Dentre os objetivos propostos pelo CECAC, abordados no relatório de 1971, cabe ressaltar os seguintes: promover a integração dos jovens com vários setores da ação voluntária, tendo em vista não somente a juventude, como toda a comunidade no atendimento as suas necessidades e prevenção dos seus problemas; incentivar o interesse pelas investigações e pesquisa no campo social, de sorte a fazer da escola um verdadeiro instrumento de integração do menor.

Já no relatório de gestão de 1974, ano do funcionamento de fato do CECAC, sendo o reitor, Luiz Bispo<sup>3</sup> (1972-1975), o destaque para a área de extensão é dado ao CECAC, tido como um órgão suplementar da UFS que tinha como função primordial estender ao interior do Estado e as zonas urbanas mais desprotegidas os benefícios da Universidade.

Do CECAC faziam parte duas vertentes: o Coordenação Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e o Coordenação Urbana de Treinamento e Ação Comunitária (CURBITAC). Os CRUTACS como eram conhecidos na época, assim como o projeto Rondon, foram implantações do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1970, pois acreditava que esse seria o primeiro passo para que as atividades de extensão ocorressem dentro das universidades.

Em Sergipe, o CRUTAC chegou no ano de 1972. Em entrevista para a *Revista de Extensão da UFS*, no ano de 2013, a professora Izaura Lúcia da Fonseca Sobral que pertenceu ao Departamento do Serviço Social e vivenciou a trajetória da extensão na Universidade, desde o início, ressaltou sua importância.

[...] eu gostaria de falar de uma das etapas interessantes. Eu fui assessora técnica na extensão, na criação do CECAC em 1974. Na UFS, a implantação da extensão foi diferente. Nas outras universidades a extensão começou com o CRUTAC (Centro Rural de Treinamento e Atuação Comunitária), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi pioneira. Na UFS, foi antes de criar a Pró - Reitoria, com a ação na zona urbana, com o CURBITAC (Centro Urbano de Treinamento e Atuação Comunitária) e na zona rural, com o CRUTAC, em 1972. (ELEMENTOS... 2013, p. 232)

(3) Nascido em Alagoas, recebeu o título de cidadão sergipano. Tornou-se Bacharel na Faculdade de Direito de Sergipe, em 1955. Em sua gestão foram liberados recursos para a aquisição de grande parte da área onde está construída a Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos, na cidade de São Cristóvão/SE. Nesta, realizou o primeiro Festival de Artes em comemoração ao sesquicentenário da Independência do Brasil. Em sua gestão, foi reaberto o Diretório Central dos Estudantes, fechado desde 1964.

CRUTAC e CURBITAC eram vinculados ao CECAC e desempenhavam funções de extrema importância. As atividades do CRUTAC e CURBITAC eram as mesmas, o que os diferenciava era o funcionamento, pois um estava relacionado ao campo e o outro a cidade. Essas atividades estavam voltadas para uma espécie de estágio no qual os alunos de diversos cursos eram levados para algumas localidades do interior e capital do estado para que pudessem ter contato com a realidade local, associando a teoria absorvida na UFS com a prática.

Ressaltamos que, naquela época, não existia um estágio curricular obrigatório, inclusive, essa mudança fez parte da nova legislação universitária. Tanto estudantes quanto professores passavam por um treinamento básico visando à adaptação e informação relacionadas ao meio no qual iriam atuar. De acordo com o relatório de gestão do ano de 1973, os dados mostram a preparação tanto de alunos quanto de supervisores através de cursos e seminários para que pudesse haver uma compreensão mais clara e profunda do que vinha a ser o CRUTAC/CURBITAC.

Como objetivos existentes para um segundo treinamento destacamos a importância de vivenciar as relações interpessoais além, da funcionalidade do estágio específico e integrado e as condições de vivência dos grupos de estagiários. Para sensibilização dos universitários, ocorreu um seminário para 18 alunos, coordenado pelo professor Carlos Tirone da Universidade Católica da Bahia, no período de 1 a 3 de novembro de 1973. Os estágios variavam de um a cinco meses, tendo de dez a 20 horas semanais.

O CRUTAC fazia um levantamento das regiões onde iriam atuar professores e alunos por meio de uma pesquisa a respeito dos recursos e das potencialidades da mesma. Entre as áreas de atuação pertencente ao projeto, estavam as seguintes localidades: Boquim, Colônia Treze, Japarutuba, Pirambu e bairro América. A intenção era trabalhar a interiorização da universidade, tanto que para auxiliar em suas atividades de extensão, em contato com o Ministério da Saúde, a UFS conseguiu duas ambulâncias que auxiliariam nas atividades relacionadas à medicina e odontologia.

As temáticas dos projetos desenvolvidos pelo CRUTAC/CURBITAC eram: educação, saúde e associativismo, esses programas formaram a base dos projetos que foram se ampliando com o tempo. Os relatórios de atividades desenvolvidas no órgão, no ano de 1976, apresentam detalhadamente o funcionamento dos projetos.

Nos registros consta que em 1976, houve um treinamento para 200 estudantes de diversos cursos com palestras de supervisores e coordenadores. O trabalho iniciava-se da seguinte forma: era feito um levantamento das necessidades da área escolhida, para ver de que forma poderia ser conduzido o programa. Os dados abaixo refletem a necessidade que a área demandava acerca da educação, o que pressupunha a presença de estudantes dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas.

Foi evidenciada através de contatos e coleta de dados, uma grande necessidade por parte das instituições que atuam na zona urbana e, sobretudo na zona rural de: assistência técnica ligada à educação, escolarização a nível de 1º grau, alfabetização, reciclagem de professores etc. Desta maneira o aproveitamento de estagiários dos cursos de Pedagogia e Licenciatura são de relevante importância não só na qualificação do futuro profissional como também no processo de sua formação, levando-lhes o conhecimento de sua realidade estadual e municipal (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1976b, p. 4)

Dentro do programa voltado para a educação nas áreas escolhidas existiam quatro subprogramas: orientação pedagógica, orientação educacional, regência de classe e práticas esportivas. Para esse programa os estagiários que participavam eram da Faculdade de Educação. Cada subprograma era desenvolvido em uma área específica existindo um coordenador de área e supervisores que permaneciam com os estagiários.

O programa voltado para a saúde visava melhoria das atividades de saúde na comunidade, enfatizando a medicina preventiva, e os estudantes que participavam dos estágios eram os alunos da Faculdade de Ciências Médicas integrando-os na realidade, em especial, na zona rural. Os subprogramas possuíam as seguintes temáticas: cursos de educação em saúde, prevenção de doenças infectocontagiosas; exames biométricos, atendimento ambulatorial e/ou hospitalar.

Também foram ofertados à comunidade cursos relacionados aos cuidados básicos da saúde, no qual supervisores e estagiários estavam envolvidos e a comunidade também era contemplada com a distribuição de medicamentos. Esses programas formaram a base do CECAC/CRUTAC ao longo dos anos. Um trecho do panfleto de divulgação do treinamento, que ocorreu em 10 de

setembro de 1976, sintetiza o intuito do CECAC/CRUTAC “o estudante deve deixar de ser um mero consumidor de conhecimentos, para ser um produtor de conhecimentos e serviços em relação à comunidade”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1976a)

Outra vertente extensionista na UFS foi a implementação no dia 22 de maio de 1974 da Coordenação de Cultura e Arte (CULTART) com o objetivo de estruturar, planejar as atividades voltadas para a cultura e artes que existiam anteriormente de forma isolada. A CULTART não visava somente o desenvolvimento das artes na Universidade, mas também do Estado, incentivando produções e grupos artísticos.

As diretrizes que guiavam a CULTART seriam estabelecidas pela política nacional de cultura abordada pelo MEC, por meio do Conselho Federal de Cultura, dentre as normas estabelecidas destacam as seguintes: valorização e proteção do patrimônio artístico e das manifestações de artes populares e folclóricas; o respeito à liberdade de criação “inerente” a vocação criativa do espírito humano. O relatório de gestão do ano de 1974 aborda algumas atividades desenvolvidas: calendário artístico, III Festival de Arte de São Cristóvão, Coral Universitário,<sup>4</sup> Madrigal de professores,<sup>5</sup> Museu de Arte Sacra, Grupo Expressionista,<sup>6</sup> teatro universitário, cursos e seminários voltados para o conteúdo das artes. A CULTART também enfrentou grandes dificuldades financeiras e pelo fato da UFS não ter na época, cursos relacionados ao campo das artes, tornava-se mais difícil dinamizar atividades artísticas. Foi sendo mantida, assim como o CECAC, com parcerias e verbas do MEC.

Uma das formas para enfrentar essa dificuldade, a falta de um curso na UFS voltado para as artes, foi à criação de um calendário artístico em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de Aracaju e Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR). Esse calendário visava à divulgação dos eventos mais importantes do Estado, apresentações, teatros, concertos. O calendário impresso foi entregue em uma apresentação do Teatro Universitário - Grupo Expressionista, no dia 08 de maio de 1976, na UFS, e amplamente, divulgado através das instituições parceiras.

Um incentivo a participação em grupos artísticos culturais foi a bolsa trabalho/arte. Esse programa foi fruto do MEC e do Departamento de Assuntos Culturais (DAC), Departamento de

(4) Coral Universitário foi criado em 1968 formado por vários estudantes de várias Faculdades de Sergipe, alguns funcionários e membros da comunidade local. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1974)

(5) Foi criado em 1973 o Madrigal da UFS, sendo formado por professores da casa e regidos pelo maestro Antônio Carlos Plech, tendo feito sua primeira apresentação no dia 29 de novembro de 1973. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1974, p. 11)

(6) Iniciou-se em 1966 renascendo no ano de 1973 com a colaboração da U.F.S, sendo que a maioria dos seus integrantes eram alunos da UFS. A difusão da arte teatral, as experiências no setor expressivo, a busca de novas maneiras de fazer do corpo um meio de comunicação, foram de um modo geral os objetivos do grupo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1976c)

Assistência ao Estudante (DAE) que visava fornecer bolsas para alunos do curso de artes, ou que integrasse algum tipo de manifestação artística. Esse programa foi assinado pela UFS, no dia 21 de maio de 1976, na gestão de José Aloísio de Campos (1976 - 1980), na cidade do Rio de Janeiro.

Coube a CULTART desempenhar a coordenação de artes, suprindo a ausência dos cursos na área e fazer a seleção dos alunos que se enquadravam nesse perfil. Essa seleção seguia algumas orientações: tendência artística comprovada; estar engajado em um grupo artístico da UFS ou da comunidade; rendimento escolar satisfatório; carência socioeconômica quando aliada a tendência artística. As atividades atingiam no máximo 20 horas semanais e o valor da bolsa era de Cr\$ 600.00 (seiscentos cruzeiros).

Foram feitos muitos eventos marcantes pela CULTART, como o festival de cinema amador, concurso de poesia falada, mas o marco na história da UFS que contou com trinta e três edições e uma diversidade cultural enriquecedora foi o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC).

No ano dia 27 de julho de 1978, foi implantada a Pró -Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) a criação desse órgão faz parte da nova legislação envolvendo as universidades. Para pró-reitora foi escolhida Maria da Eucaristia Teixeira Leite. Com o surgimento da PROEX as atividades de extensão passaram a estar centradas em um único órgão o que facilitaria um melhor entendimento com centros e departamentos da instituição.

CECAC e CULTART, antes órgãos suplementares da UFS, passariam a compor a parte técnica-administrativa da PROEX, tendo seus papéis bem definidos nessa nova etapa. A PROEX cabia o planejamento, organização, supervisão das atividades de extensão da UFS. O CULTART passou a ser Centro de Cultura e Arte, responsável pelo planejamento e organização das atividades artístico-culturais.

O CECAC passou a ser Centro de Atividades de Extensão responsável pelo planejamento, coordenação e execução de programas relacionados à comunidade, cursos, seminários e demais atividades de extensão. A PROEX veio para fazer esse diálogo entre departamentos e extensão. Mostrar que assim como o ensino e a pesquisa, as atividades voltadas para a extensão são de grande valia para os estudantes e era de extrema importância que os

departamentos incentivassem essa política extensionista, para que a mesma pudesse ter melhores resultados.

Analisando o relatório de gestão de 1980 percebe-se que a extensão já é colocada como uma das atividades fim da Universidade, juntamente com o ensino e a pesquisa. Mostrando também que de acordo com as diretrizes da PROEX a extensão será adotada como política de ação pelos departamentos, sendo criado um plano de atividades departamental transformando a extensão em atividade discente e docente.

À PROEX cabia os assuntos relacionados a estágios curriculares e extracurriculares, como também o sistema de créditos. No que diz respeito aos programas culturais continuaram em destaque na UFS, em especial com o calendário artístico. Destacamos um trecho desse relatório que evidencia a importância da relação da instituição com o meio.

A Universidade tem como função a formação de indivíduos capazes de atuarem com agentes eficazes de promoções de sua comunidade. Desta forma, cabe-lhe integrar a teoria a prática promovendo a integração do homem à força de trabalho, planejamento atividades pedagógicas, de modo a possibilitar aos indivíduos a construção de suas próprias experiências em contato com os problemas reais do seu meio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1976-1980, p. 8)

Percebe-se com a análise desses dados o amadurecimento que a ideia de extensão teve dentro da UFS e como a mesma percebeu a importância dessa relação com a comunidade, tanto para a mesma e principalmente para os estudantes que passam a ter uma visão mais enriquecedora para esses futuros profissionais.

## Nasce o fasc

mesmo sem possuir nenhum órgão específico na época para organizar as atividades culturais, a UFS deu início a um marco em sua trajetória no que se relaciona a cultura, o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC). Em meio à reforma universitária e as tentativas de adequações feitas pelo reitor João Cardoso do Nascimento Júnior, no ano de 1972 era comemorado o Sesquicentenário da Independência do Brasil e a recém-criada Universidade não poderia ficar à margem daquelas comemorações.

A ideia de um evento comemorativo surgiu do reitor, mais precisamente em abril de 1972, quando ele solicitou ao assessor de relações públicas da UFS, João Oliva Alves, que desenvolvesse uma proposta para inserir a instituição nos festejos nacionais. A proposta do acesso foi à de uma semana cívica que coincidissem com a semana da pátria.

[...] a 'proposta' que apresentei sugeria uma semana cívico - cultural coincidindo com a Semana da Pátria, aberta em 1º de setembro com uma entrevista coletiva do reitor à imprensa, sobre a passagem do Sesquicentenário, enfatizando o fator cultural no fortalecimento de uma consciência nacional autônoma e destacando o papel da UFS - então no seu quarto ano de fundação - na formação de quadros humanos e técnicos, em prol dessa autonomia. (ALVES, 2008, p. 9)

Essa primeira ideia foi submetida à Comissão Central do Sesquicentenário, sendo presidida pela professora Albertina Brasil Santos. Na comissão, essa proposta inicial foi sendo lapidada por diversas sugestões, sendo as dos professores Clodoaldo de Alencar Filho e Núbia Marques as que faziam referência aos Festivais de Ouro Preto e Marechal Deodoro. Com uma variedade de sugestões decidiu-se que as manifestações artísticas aconteceriam em um grande festival localizado na cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe. A comissão do FASC foi composta da seguinte forma: Maria Thétis Nunes, Clodoaldo de Alencar Filho, José Paulino da Silva, Balduino Ramalho, Paulo Rocha de Novaes, José Hermenegildo da Cruz, José Barreto Fontes, José Maria Rodrigues Santos, Antonino Cantos de Lima, Lea Maria Guimarães, Clea Maria Brandão Mendes, Félix D'Ávila e João Sampaio D'Ávila, tendo a professora Albertina Brasil como coordenadora geral do evento.

O reitor João Cardoso do Nascimento Júnior deu andamento ao FASC, mas em agosto de 1972 assumiu a reitoria da UFS Luiz Bispo (1972-1976). O evento gerou grande expectativa na sociedade sergipana, sendo destaque de jornais, como o *Jornal da Cidade* (1972, p. 1):

Depois da reunião de hoteleiros, tivemos uma reunião com representantes da Universidade Federal de Sergipe e da EM-SETUR que foram expor os planos ao governador, os planos para realização de 1º a 3º de setembro, o Festival de Arte de

São Cristóvão. O Festival assinala a participação de Sergipe nas comemorações do Sesquicentenário da Independência

O FASC foi realmente um grande sucesso cultural, possuindo uma diversidade de cursos (história da música, jornalismo e literatura sergipana), exposições, lançamentos de livros, I Festival de Cinema Amador de Sergipe, concurso de fotografias, dentre outros. De acordo com dados da EMSETUR estiveram presentes 25.432 pessoas provenientes de 15 estados da União. O FASC foi o primeiro grande passo para o desenvolvimento artístico e cultural em Sergipe. “De fato, a partir do FASC, o ambiente cultural sergipano desenvolveu-se sensivelmente”!. (ALVES, 2008, p. 11) O evento contou também com a colaboração das embaixadas da Alemanha, França e dos Estados Unidos, tendo ainda visitas ilustres como de Ariano Suassuna,<sup>7</sup> que em entrevista ao jornalista João Oliva Alves relatou a sua impressão em relação ao Festival,

(7) Ariano Vilar Suassuna, advogado, professor, teatrólogo e romancista. Desde 1990 ocupa a cadeira de número 32 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é Araújo Porto Alegre, o barão de Santo Ângelo (1806-1879).

O Festival de São Cristóvão é um destes empreendimentos fundamentais, pelo que trazem de motivação popular em torno da cultura. Eu acho que ele apresenta um saldo bem positivo. Uma cidade como São Cristóvão é, toda ela um Museu, não só as praças e seus edifícios, mas a cidade inteira. Eu acho essa iniciativa da Universidade Federal de Sergipe extraordinária e que ela deve ser mantida, ampliada e cada vez mais aprofundada. (DIÁRIO DE ARACAJU, 1972, p. 2)

Com a entrevista de Ariano Suassuna percebe-se a dimensão que o FASC teve para o Estado e para a UFS, tanto que o mesmo teve trinta e três edições, sendo um evento que contemplava as artes e a cultura dando valor não só ao artista relacionado à Universidade, mas ao artista do Estado.

## Considerações finais

A análise feita, principalmente, a partir dos relatórios de gestão de 1971 a 1980 evidenciou o crescimento e o amadurecimento da extensão na UFS. Implementada devido à Lei nº 5.540 de 1968, e sendo iniciada com a implantação do CECAC e suas vertentes CRUTAC/CURBITAC-SE responsáveis pela iniciação dos estágios na Universidade faz com que o aluno entrasse em contato com a realidade, aliando a teoria com a prática encontrada na comunidade.

Com a CULTART veio o espaço e apoio ao artista sergipano que não necessariamente era o aluno da UFS. A CULTART auxiliou com bolsas, locação de espaços e a criação de um calendário artístico inúmeros artistas sergipanos, além de proporcionar para a comunidade espetáculos de grande diversidade cultural como o FASC.

A pesquisa evidencia que no período (1968-1980) houve um crescente das atividades relacionadas à extensão. No início eram feitas de forma isolada, mas com a instauração da PROEX ficou evidenciado o quanto a extensão era necessária para a Universidade. Departamentos e centros acadêmicos precisaram compreender que juntamente com o ensino e a pesquisa, a extensão é o terceiro pilar que rege o ambiente universitário.

Portanto, cabe acrescentar que as ações foram iniciais e movidas pela Universidade Federal de Sergipe, em uma fase que a instituição tinha sido constituída e dava passos significativos em busca da inserção de seus alunos em trabalhos junto a comunidade por meio de projetos organizados com a implantação do CECAC e que prosseguiu em ações realizadas em outros setores da UFS, a exemplo do CULTART que contribuiu para a realização do FASC. A criação do PROEX deu possibilidade da UFS continuar implementando ações que contribuem para dar maior significado as ações de extensão movidas pela Universidade Federal de Sergipe.

A UFS proporcionou, dessa forma, uma atividade extensionista que permite que a instituição saia de seus muros e chegue até a sociedade. Assim, buscou efetivar-se como um pilar de construção, difusão e aplicação do conhecimento. Papel que marca a finalidade daquela instituição pública federal.

## University extension deployments at the newly created Federal University of Sergipe (1968-1980)

**Abstract:** The aim of this study is to analyse the emergence of the extension activities at the Federal University of Sergipe (UFS) by highlighting how such activities have contributed to the enrichment of learners as well as of the institution itself. The chronological period (1968-1980) marks the beginning of the idea of extension at Brazilian Universities through the law 5.540/68, especially at UFS, with its peak in 1980, proving that extension in conjunction with research and teaching are part of the tripod that builds a modern University. The sources used to the construction of this research are the analysis of management reports at the time, letters, newspapers available at the UFS Central Archives, monographs, papers, legislation, as well as interviews. The

theoretical-methodological assumptions relate to the history of education and to the impact those extensionist activities have had on UFS growth.

**Keywords:** Extension. Federal University of Sergipe. Law 5.540/68.

## Referências

ALVES, João Oliva. O Festival de São Cristóvão e seus cartazes. In: OLIVA, Terezinha Alves de. CABRAL, Otávio Luiz. SOARES, Rosane Bezerra. *Uma história em cartaz FASC: Festival de Arte de São Cristóvão*. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 23-24.

ARAÚJO, Gerri Sherlock. *A Universidade Federal de Sergipe (1968)*. 2008. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 8 jun. 2016.

BRASIL. Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 7 jun. 2016.

DIÁRIO DE ARACAJU. Aracaju, ano VII, n. 2.058.7, p. 2,7 e 8 set. 1972. Biblioteca Pública Epifânio Dória.

ELEMENTOS para um Histórico da Extensão na UFS: entrevista concedida a Maria da Conceição Almeida Vasconcelos e Daisy Maria dos Santos. Extensão na UFS. Revista de Extensão Universitária da UFS, São Cristóvão, n. 2, p. 231-239. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revex/issue/archive>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

GONÇALVES, Maria Gaiofatto; VIEIRA, Carina Silva. Extensão Universitária no período da ditadura: concepções e relações com a doutrina de segurança nacional e desenvolvimento. *Revista Antíteses*, Londrina, v. 8, n. 15, p. 269-291, jan./jun. 2015. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/download/20883/16587](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/download/20883/16587)>. Acesso em: 6 jun. 2016.

JORNAL DA CIDADE, Aracaju, n. 110, p. 1, 8 jul. 1972. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

LIMA, Ana Paula Soares. *Educação e cultura: aspectos desenvolvidos pela professora Albertina Brasil em Sergipe*. 2012. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

MAZZILLI, Sueli. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da Universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 205- 221, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/24770>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo C. de; ROCHA, Saulo José dos. Estado, políticas públicas e extensão universitária. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, Salvador, v. 12, n. 22, p. 121-129, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1518>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

OLIVEIRA, Valtênio Paes de. *LDBEN comentada*. Porto Alegre: Redes, 2009.

SANTANA, Cleber de Oliveira. *O que a cegueira do tempo fez desaparecer: fotografia e história da UFS (1968-1998)*. 2000. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em História) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2000.

SANTOS, Cora Linhares. *Construção do primeiro Campus Universitário de Sergipe (1972 – 1980)*.2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SILVEIRA, Jussara Maria Viana. *Da medicina ao magistério: aspectos da trajetória de João Cardoso do Nascimento Júnior*.2008. 345 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

SOUZA, Eliana. *História e memória: Universidade Federal de Sergipe (1968-2012)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. I Seminário de Extensão Universitária. Aracaju, 14 a 16 dez. 1977a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Centro de Extensão Cultural e Atuação Comunitária - CECAC. Relatório de Atividades. Aracaju, 1976a. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Centro de Extensão Cultural e Atuação Comunitária - CECAC. Relatório de Atividades. Aracaju, 1977b. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Centro de Extensão Cultural e Atuação Comunitária - CECAC. Plano de trabalho. Aracaju, 1978. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Plano de Atividades de Extensão. Aracaju,1980. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Pró-Reitoria de Extensão. Relatório. Aracaju,1979. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão. Aracaju, 1971. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão. Aracaju, 1973. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão, Aracaju, 1974. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão, Aracaju, 1975. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão. Aracaju, 1976b. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão. Aracaju, 1977c. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório de Gestão. Aracaju, 1976-1980. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório Conjunto das Atividades Artísticas, Aracaju, 1974. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS. Relatório da Coordenação de Cultura e Arte, Aracaju, 1976c. Não publicado.

